

Ameaça de enfarte?

JORNAL DA TARDE

27 JAN 1980

Sarney, José JAN 1980

Sarney até brinca com o assunto

A notícia, publicada pelo jornal **O Globo** ontem de que o presidente José Sarney teria sofrido um pré-enfarto na noite de terça-feira baseou-se em informações do deputado Sarney Filho. "Eu juro por Deus que o Sarney não teve nada. Esse Zequinha (apelido familiar de Sarney Filho) é louco de se jogar pedra", esbravejava ontem um dos mais próximos ministros do presidente. O próprio Sarney brincou muito durante o dia, nos inúmeros telefonemas que recebeu. Sensibilizado com a quantidade de chamadas de ministros, políticos e governadores, a um dos seus interlocutores o presidente disse: "Espalhei essa notícia para que a Telebrás faturasse muitos interurbanos". Em outra brincadeira, disse: "Querem me matar, mas não vou dar esse prazer aos meus adversários".

Hipertenso, emotivo e submetido a muitas pressões ultimamente em função da reforma ministerial e do Plano Verão, o presidente Sarney tem exigido cuidados médicos redobrados. Na terça-feira à noite, seu médico particular e chefe do Serviço Médico do Palácio do Planalto, dr. Messias de Araújo Filho, decidiu realizar um "check-up" porque via se aproximar o momento da viagem a Angola sem que tivesse em mãos um quadro clínico da situação. "Felizmente o presidente está bem", disse o médico.

Habitado a dizer que Sarney é como uma instituição pública, e dela nada se deve esconder à sociedade, o médico estava assustado com a gravidade da notícia divul-



Sarney: exame de rotina.

gada e lembrou que nas condições de pré-enfartado, mesmo sob controle, o presidente não poderia seguir viagem tão longa de avião (7 horas e 35 minutos até Angola, iniciada ontem às 21h10). Também não poderia manter o programa para outra visita a Caracas, Venezuela, nos dias 1, 2 e 3 de fevereiro.

O quadro geral de saúde de Sarney começou a apresentar alterações em novembro, quando sua mãe, Kiola de Araújo, foi submetida a uma delicada operação de estreitamento do intestino no Instituto do Coração (Incor), em São Paulo. Sarney emocionou-se muito na ocasião e deixou o dr. Messias preocupado. Desde então, ele tem dormido com mais frequência no Palácio do Alvorada, residência oficial do presidente. Normalmente o médico tem acordado às 5 horas para caminhar com o presidente às margens do Lago Paranoá.

Messias é também o responsável por seguidas "brincas" dadas no cliente José Sarney: "O presidente trabalha mais do que

deve. É mais do que natural que apresente alguns sintomas de estafa", explicou Messias de Araújo. Mas ele nega terminantemente que o presidente tenha chegado à situação de pré-enfarto. E comprova dizendo que realizou ontem cedo uma caminhada de cinco quilômetros seguida de exercícios de alongamento nos membros inferiores do presidente, o que também seria contra-indicado para um pré-enfartado.

Angina

Mas, segundo fontes médicas do Planalto, o presidente sofre mesmo de angina e teria sentido dores no peito com certa frequência ultimamente. Mas, este é apenas um dos sete males que acometem Sarney. Os outros são: labirintite, diagnosticada no ano passado; dermatite alérgica, visível nas manchas vermelhas que se formam no canto da boca e nariz; calcificação na coluna, que o obrigou a adotar uma cadeira especial de trabalho; taquicardia paroxística, de origem nervosa; esporão de calcâneo, que quase o obrigou a usar muletas também no ano passado; e gastrite. Quase todas elas de origem nervosa, com exceção de uma miopia controlada.

Os assessores palacianos reconhecem ser o presidente Sarney uma pessoa hipertensa. Quando assumiu o poder, em março de 1985, confessou ao deputado Ulysses Guimarães que estava a um passo para desmoronar emocionalmente. Ulysses encorajou-o a ter forças e, desde então, Sarney tem pelo presidente do PMDB uma dívida de gratidão.

Hoje, o primeiro dia em Angola.

O presidente José Sarney embarcou ontem à noite (21h30) em Brasília para uma visita de dois dias à Angola, ex-colônia portuguesa na costa sudoeste da África. Acompanhado por uma comitiva de 25 pessoas, Sarney vai retribuir visita do presidente angolano José Eduardo Santos ao Brasil há dois anos. Na agenda das conversas bilaterais, a eventual participação brasileira num fundo internacional para a reconstrução de Angola, o crescente superávit comercial brasileiro e a expansão de atividades de empresas brasileiras naquele país no setor de serviços.

Segundo observa o enviado especial da **Agência Estado** a Angola, Nélito Doyle, o governo angolano está dando grande importância às trinta e duas horas que o pre-

sidente José Sarney passará em Luanda a partir das 9 horas de hoje. Os poucos meios de comunicação e as autoridades angolanas exaltam a primeira visita de um presidente brasileiro ao país, lembram os laços culturais, a língua comum e demonstram reconhecimento pelo fato de ter sido o Brasil o primeiro país a reconhecer a independência de Angola.

Sarney será recebido no aeroporto Quatro de Fevereiro pelo "camarada" José Eduardo dos Santos, 47 anos, que acumula a Presidência da República; a presidência da Assembléia do Povo (o parlamento); o comando das Forças Armadas Populares para a Libertação de Angola; e a presidência do MPLA-PT (o partido único, Movimento Popular pela Libertação de Angola — Partido do Trabalho).

Do aeroporto, Sarney, Sodré e o chefe do gabinete militar, general Bayma Denis, viajarão cerca de 20 quilômetros até Futungo de Belas, complexo de residências e centro administrativo onde ficarão hospedados com suas mulheres.

Antes da primeira reunião de trabalho, às 11h25, Sarney depositará flores no mausoléu provisório do presidente Agostinho Neto, o líder da independência angolana, que morreu em 1979.

À tarde, haverá o protocolar cumprimento dos embaixadores estrangeiros, visita à Assembléia do Povo, doação de 2.600 livros brasileiros à Biblioteca Nacional e um encontro com os membros da União dos Escritores de Angola. Às 20 horas, num jantar oferecido pelo presidente angolano.